

O perfil epidemiológico da HIV/AIDS em idosos no Brasil, entre 2015 e 2019

The epidemiological profile of HIV/AIDS in elderly patients using datasus' health information system, between 2015 and 2019

DOI:10.34117/bjdv8n2-304

Recebimento dos originais: 07/01/2022

Aceitação para publicação: 01/02/2022

Arthur de Medeiros Carlos

Graduando em Bacharel em medicina 12 período

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Machado Lemos, 245, Ponta Verde, Maceió-AL. CEP 57035125

E-mail: arthur.mcarlos@hotmail.com

Everton Huan de Souza Lopes

Graduando em Bacharel em medicina 12 período

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Alfredo Cavalcante lima, N° 155, Cidade Universitária, Maceió-AL CEP 57072-120

E-mail: evertonhuan@hotmail.com

Amanda Patrícia de Freitas Alves

Graduando em Bacharel de Medicina 10 período

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Deputado Eliseu Teixeira, N 195, Ponta Verde, Maceió- AL, CEP 57035-240

E-mail: amandapatricia.med@gmail.com

Arley Daniel de Moura Gouveia

Graduando em Bacharel de Medicina 10º período

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Presidente Getúlio Vargas, 194, Serraria, Maceió-AL, CEP: 57046-140

E-mail: arley-gouveia@hotmail.com

João Emmanuel Leite de Oliveira Filho

Graduando em Bacharel de Medicina 10 período

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Av. Empresário Carlos da Silva Nogueira, 16 - Jatiúca, Maceió - AL, CEP 57036-540

E-mail: emmanueloliveiramed4@gmail.com

Laércio Pol Fachin

Doutor em Biologia Celular e Molecular pelo Centro de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL

E-mail: laercio.fachin@cesmac.edu.br

RESUMO

Introdução: O registro crescente do número de pessoas idosas contaminadas pelo HIV no Brasil mostra a necessidade de se discutir sobre esse assunto, visto que com a introdução do tratamento antiviral, o HIV passa a se comportar como uma doença crônica assim como em outros países, associando-se a outras comorbidades relacionadas ao processo de envelhecimento. Inicialmente, apenas homossexuais eram relacionados aos diagnósticos de HIV, mas em seguida o vírus passou a ser detectado nos usuários de drogas injetáveis, bissexuais e heterossexuais. Porém, no início da epidemia da AIDS, os idosos praticamente não foram acometidos. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de AIDS, no Brasil, em indivíduos com idade a partir de 60 anos entre 2015 até 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às seguintes bases de dados SINAN, SISCEL e SIM, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo sido consultados dados referentes ao período 2015 a 2019. Os dados obtidos foram organizados e analisados. **Resultado e Discussão:** Os dados referentes ao total de número de casos de HIV/AIDS diagnosticados no período de 2015 a 2019, que totalizaram 182.474 casos novos, sendo que, destes, 11.829 ocorreram com idosos, representando 6,08% do número total de casos. Os resultados mostram uma redução nos números de casos absolutos, porém existe um crescimento percentual entre os indivíduos com mais de 60 anos. Ainda, observou-se que as relações heterossexuais foram responsáveis pelo maior número de casos. **Conclusão:** A partir dos dados coletados, observou-se que o perfil do idoso portador de AIDS, no Brasil, é do gênero masculino e heterossexual. Esse grupo se apresenta de forma vulnerável em decorrência do tratamento da disfunção erétil e pela resistência ao uso do preservativo masculino. Além disso, o diagnóstico precoce é dificultado pela baixa adesão aos cuidados com a saúde. Diante desse cenário, também se torna fundamental a prevenção e promoção de saúde entre os idosos, pois percebeu-se que a mudança de estilo de vida promove uma redução do número de medicamentos utilizados pelo paciente idoso, o que culmina em uma maior adesão ao tratamento e ao controle das comorbidades.

Palavras-Chave: Perfil Epidemiológico, idosos, HIV.

ABSTRACT

Introduction: The growing number of elderly people infected by HIV in Brazil shows the need to discuss this issue, since with the introduction of antiviral treatment, HIV starts to behave as a chronic disease as in other countries, associated with other comorbidities related to the aging process. Initially, only homosexuals were related to HIV diagnoses, but then the virus was detected in injecting drug users, bisexuals and heterosexuals. However, at the beginning of the AIDS epidemic, the elderly were practically unaffected. **Objective:** This study aims to trace the epidemiological profile of diagnosed cases of AIDS in Brazil in individuals aged 60 years and over between 2015 and 2020. **Methods:** This is a descriptive epidemiological study, whose data were obtained by consulting the following databases SINAN, SISCEL and SIM, made available by the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS), having consulted data for the period 2015 to 2019. The data obtained were organized and analyzed. **Results and Discussion:** Data referring to the total number of cases of HIV/AIDS diagnosed in the period from 2015 to 2019, which totaled 182,474 new cases, and, of these, 11,829 occurred with elderly people, representing 6.08% of the total number of cases. The results show a reduction in the number of absolute cases, but there is a percentage increase among individuals over 60 years of age. Still, it was observed that heterosexual

relationships were responsible for the largest number of cases. Conclusion: From the collected data, it was observed that the profile of elderly people with AIDS in Brazil is male and heterosexual. This group is vulnerable due to the treatment of erectile dysfunction and resistance to the use of male condoms. In addition, early diagnosis is hampered by low adherence to health care. Given this scenario, it is also essential to prevent and promote health among the elderly, as it was noticed that the change in lifestyle promotes a reduction in the number of medications used by the elderly patient, which culminates in greater adherence to treatment and control of comorbidities.

keywords: Epidemiological profile, elderly, HIV.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o último censo demográfico realizado no Brasil, o número de brasileiros idosos de 65 anos passou de 1,6 milhão em 1950, para 9,2 milhões em 2020. Logo, o crescimento absoluto está estimado em 38,3 vezes e em termos relativos, a população idosa de 65 anos ou mais, representava 3% do total de habitantes em 1950, passando para 9,6% em 2020.¹

Todavia, mesmo com essa inversão da pirâmide etária, o tema saúde sexual na velhice nunca esteve contemplado entre as prioridades, tanto nas políticas públicas, quanto nas atividades e nas pesquisas, o que contribuiu para o surgimento de mitos e preconceitos em torno da sexualidade na terceira idade.² Devido a isso, a sexualidade na velhice ainda é um assunto pouco discutido no campo da saúde, pouco percebido e entendido pela sociedade, pelos próprios idosos e pelos profissionais de saúde.^{3,4,7}

Porquanto, tendo em vista a necessidade de definir o perfil da HIV/ AIDS nessa população, percebeu-se um crescimento no número de homens idosos sexualmente ativos, principalmente, em decorrência do tratamento da disfunção erétil, o qual está associado a um registro crescente da quantidade de pessoas idosas contaminadas pelo HIV.^{8,9,10}

Inicialmente, apenas homossexuais foram associados ao diagnóstico de HIV; em seguida, passou a ser detectado nos usuários de drogas injetáveis, nos bissexuais e heterossexuais. Contudo, no que se refere aos idosos, no começo da epidemia da AIDS, praticamente não foram acometidos. Pois, nos primeiros cinco anos da epidemia no Brasil, apenas quatro casos foram diagnosticados em pessoas com 60 anos ou mais.^{3,6,12}

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo identificar a epidemiologia dos casos diagnosticados de AIDS, no Brasil, em indivíduos com idade a partir de 60 anos ou mais no intervalo dos anos de 2015 até 2019. O primeiro dos objetivos específicos da pesquisa é analisar a distribuição total do número de casos de HIV diagnosticados em

idosos brasileiros no período de 2015 a 2019, segundo faixa etária, categoria de exposição, gênero e região do país. O segundo, é aprimorar o conhecimento sobre o cenário epidemiológico e entender o contexto de vulnerabilidade dos idosos com AIDS no Brasil. O terceiro é avaliar as bases de dados de domínio público como ferramenta organizacional na elaboração de políticas públicas para a população idosa com AIDS, o que possibilitaria a elaboração de ações de prevenção e assistência focadas nessa população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral) e a SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), que foi acessado em 22/01/2021. Também foram obtidas informações através das bases de dados Scielo e Pubmed, em que foram utilizadas as palavras-chave “Perfil Epidemiológico”, “idosos”, “HIV” e as Keywords “Epidemiological profile”, “Elderly”, “HIV”. A população do estudo foi constituída por todos os casos de aids em pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, diagnosticados e registrados no período de 2015 a 2019. Para evitar erros de retardo de notificação, optou-se por analisar os dados disponíveis até 2019, último ano em que constavam os dados completos. A partir dos dados obtidos no DATASUS, foram construídas novas tabelas. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao total de número de casos de HIV/aids diagnosticados no período de 2015 a 2019, que totalizaram 194.303 casos novos, sendo que, destes, 11.829 ocorreram com idosos, representando 6,08% do número total de casos. Os resultados mostram uma redução nos números de casos totais, porém existe um crescimento percentual entre os indivíduos com mais de 60 anos, em relação ao número total de casos na população com menos de 60 anos.

Tabela 1. Distribuição total do número de casos de aids diagnosticados por ano, segundo faixa etária. Brasil, 2021

Ano de incidência	< 60 anos		60 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2015	38.991	94,63	2.204	5,37	40.995	100
2016	37221	94,12	2.322	5,88	39.425	100
2017	36.178	93,89	2.357	6,11	38.535	100
2018	35.545	93,45	2.495	6,55	38.040	100
2019	34857	93,44	2451	6,56	37.308	100
Total	182.474	93,92	11.829	6,08	194.303	100

Fonte: DATASUS.

Constata-se na Tabela 2 que, em relação à categoria de exposição nos idosos, as relações sexuais heterossexuais foram responsáveis pelo maior número de casos. Quando somadas as categorias referentes à orientação sexual, obtêm-se 44,45% dos casos. Vale ressaltar que, para 6.492 (54,88%) das notificações, foram consideradas ignoradas, pois os dados referentes ao tipo de exposição estavam incompletos.

Tabela 2 - Distribuição do número de casos de aids diagnosticados em indivíduos com idade 60 anos, segundo categoria de exposição, no intervalo de 2015 à 2019. Brasil, 2021

Categoria de exposição	Nº	%
Homossexual	376	3,18
Bissexual	252	2,13
Heterossexual	4.622	39,14
Usuário de drogas injetáveis	59	0,49
Hemofílicos	2	0,01
Transfusões	4	0,03
Transmissão Vertical	22	0,18
Ignorado	6.492	54,88
Total	11.829	100,00

Fonte: DATASUS.

A tabela 3 demonstra a relação homem/mulher de casos novos e HIV/aids. No ano de 2015 a proporção entre homens diagnosticados para uma mulher diagnosticada era de (2,10:1). Em 2019, a proporção aumentou, sendo de 2,34 homens diagnosticados para uma mulher (2,34:1). De 2015 a 2019, o número de casos de AIDS diagnosticados no Brasil sempre foi maior no gênero masculino do que no gênero feminino, padrão similar é encontrado em países subdesenvolvidos como a China.¹¹

Tabela 3- Distribuição do número total de casos diagnosticados no Brasil por ano, segundo o sexo. Brasil, 2021

Ano diagnóstico	ignorado	Masculino (M)	Feminino (F)	Total	Relação M/F
2015	8	27.768	13.219	40.995	2,10:1
2016	8	26.979	12.438	39.425	2,16:1
2017	9	26.809	11.717	38.535	2,28:1
2018	2	26.619	11.419	38.040	2,33:1
2019	6	26.141	11.161	37.308	2,34:1
Total	33	134.316	59.954	194303	2,24:1

Fonte: DATASUS.

Identifica-se na Tabela 4 que, no ano de 2015, a proporção da relação homem/mulher diagnosticados com aids, na faixa etária maior de 60 anos, foi de 1,59:1. Em 2019, essa relação passou a ser de 1,63:1. Dessa forma, nota-se que essa proporção homem/mulher idosos aumentou. Além disso, houve aumento do número absoluto de pacientes maiores de 60 anos diagnosticados com AIDS no Brasil, sendo 2.204 pessoas no ano de 2015 para 2.451 indivíduos em 2019. Portanto, nota-se que os homens na faixa etária maior de 60 anos são os principais acometidos pela AIDS no Brasil.

Tabela 4- Distribuição do número total de casos diagnosticados no Brasil em indivíduos com idade 60 anos, por ano, segundo o sexo. Brasil, 2021

Ano diagnóstico	Masculino (M)	Feminino (F)	Total	Relação M/F
2015	1.356	848	2.204	1,59:1
2016	1.425	897	2.322	1,58:1
2017	1.458	899	2.357	1,62:1
2018	1.579	916	2.495	1,72:1
2019	1.521	928	2.451	1,63:1
Total	7.339	4.488	11.829	1,63:1

Fonte: DATASUS.

Quanto à distribuição dos casos notificados, segundo as regiões do país (Tabela 5), houve predomínio dos casos na região Sudeste com 4.653 casos (39,33%), seguido

pelas regiões Sul com 2.900 casos (24,5%), Nordeste com (20,63%), Centro-Oeste com 831 (7,02%) e Norte 1.004 (8,48%).

Tabela 5 - Distribuição do número de casos de aids diagnosticados no Brasil, em indivíduos com idade 60 anos, segundo regiões, no intervalo de 2015 a 2019. Brasil, 2021

Região	Nº	%
Sudeste	4.653	39,33
Sul	2.900	24,50
Nordeste	2.441	20,63
Centro-Oeste	831	7,02
Norte	1.004	8,48
Total	11.829	100,00

Fonte: DATASUS.

Estatisticamente, nos 5 anos avaliados pelo estudo percebeu-se uma mudança no panorama da distribuição da AIDS na população com idade igual ou superior a 60 anos. Observando-se que, mesmo com a diminuição do número total de casos, o número de idosos infectados vem crescendo tanto em valores absolutos, quanto em valores percentuais. Isso pode ser um reflexo do aumento da população idosa sexualmente ativa.^{3,4} Além disso, há um grande desconhecimento da população idosa sobre a patologia, e uma não aceitação de estratégias preventivas à contração de IST's. Ainda vale ressaltar, a ausência de discussão da doença no cenário público que abranja faixa etária. Deve-se enfatizar que, de acordo com a discussão, percebe-se que os indivíduos homens e heterossexuais ainda são os principais portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, ao contrário das mulheres.¹³ Além disso, há uma diferença significativa entre o número de pacientes homens idosos em relação às mulheres idosas, sendo de 1,63 para 1 em 2019, respectivamente. Sendo essa diferença mais alarmante na população com menos de sessenta anos, com a relação homem (H) : mulher (M) de 2,24 H : 1 M em 2019 (Tabela 3).^{5,16}

Além disso, há uma discrepância significativa entre o número de contaminados heterossexuais e homossexuais, numa proporção de 7:1 (Tabela 2). Infere-se, então, que a questão da AIDS no Brasil abarca um problema supraestrutural de saúde pública, pelo fato de ser uma problemática em todas as regiões do país, nos diferentes níveis de

estrutura em saúde, que engloba desde a educação dos indivíduos, até o manejo desse grupo específico.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, observou-se que o perfil do idoso portador de AIDS, no Brasil, é do gênero masculino e heterossexual. Esse grupo se apresenta de forma vulnerável em decorrência do tratamento da disfunção erétil e pela resistência ao uso do preservativo masculino. Além disso, o diagnóstico precoce é dificultado pela baixa adesão aos cuidados com a saúde. Diante desse cenário, também se torna fundamental a prevenção e promoção de saúde entre os idosos, pois percebeu-se que a mudança de estilo de vida promove uma redução do número de medicamentos utilizados pelo paciente idoso, o que culmina em uma maior adesão ao tratamento e ao controle das comorbidades.

REFERÊNCIAS

1. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
2. Negredo E, Back D, Blanco JR, Blanco J, Erlandson KM, Garolera M, et al. Aging in HIV-Infected Subjects: A New Scenario and a New View. *Biomed Res Int*. 2017.
3. Oliveira DC, Oliveira EG, Gomes AMT, Teotônio MC, Wolter RMCP. O significado do HIV/AIDS no processo do envelhecimento. *Revista de Enfermagem UERJ* 2011; 19(3)
4. Godoy VS, Ferreira MD, Silva EC, Gir E, Canini SRMS. O Perfil epidemiológico da Aids em idosos utilizando Sistemas de Informação em Saúde do DATASUS: realidades e desafios. *J Bras Doenças Sexualmente Transmissíveis* 2008; 20(1).
5. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 2011; 14(1).
6. Wheeler E, Seager K. Ageing with HIV. *AustNursmidwifery J*. 2015;22(7):26–9. C
7. Demarco RF, Brennan-Ing M, Sprague C, Brown SM. Ageism, Aging and HIV: Community Responses to Prevention, Treatment, Care and Support. *Interdiscip Top GerontolGeriatr*. 2016;42:234–9.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [online]. Brasília [s.d.]. Disponível em: [http:// www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br). Acesso em 22 de janeiro de 2021.
9. Kaplan-Lewis E, Aberg JA, Lee M. Aging with HIV in the ART era. *Semin Diagn Pathol* [Internet]. 2017;34(4):384–97. Available from: <http://dx.doi.org/10.1053/j.semdp.2017.04.002>
10. Althoff KN, Smit M, Reiss P, Justice AC. HIV and ageing: Improving quantity and quality of life. *Curr Opin HIV AIDS*. 2016;11(5):527–36.
11. He N, Ding Y, Li J, Yuan S, Xu L, Qiao S, et al. HIV and Aging in Mainland China: Implications for Control and Prevention Research. *Curr HIV /AIDS Rep*. 2019;16(6):439–47.
12. Stoff DM, Colosi D, Rubtsova A, Wingood G. HIV and Aging Research in Women: An Overview. *Curr HIV /AIDS Rep* [Internet]. 2016;13(6):383–91. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s11904-016-0338-4>
13. Erlandson KM, Karris MY. HIV and Aging: Reconsidering the Approach to Management of Comorbidities. *Infect Dis Clin North Am*. 2019;33(3):769–86.

14. Taddei TH, Re V Lo, Justice AC. HIV, Aging, and Viral Coinfections: Taking the Long View. *Curr HIV/AIDS Rep* [Internet]. 2016;13(5):269–78. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s11904-016-0> HYPERLINK
"http://dx.doi.org/10.1007/s11904-016-0327-7"327-7
15. Jiménez Z, Sánchez-Conde M, Brañas F. HIV infection as a cause of accelerated aging and frailty. *RevEspGeriatrGerontol*. 2018;53(2):105–10.
16. Flexor G, Zucman D, Berthé H, Meier F, Force G, Greder-Belan A, et al. Vieillissement et infection par leVIH :Suivi de 149 patientsâgés de plus de 60ans infectés par le VIH (COREVIH* île-de-France Ouest). *Press Medicale* [Internet]. 2013;42(5):e145–52. Availablefrom: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lpm.2012.11.005>